

## AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DOS SETORES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

### **Thiago Cotrim Alvarenga**

Graduando em Enfermagem (2022-2026). Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).  
<https://orcid.org/0009-0007-8021-789X>. E-mail: thiagocotrim591@gmail.com

### **Welberth Leandro Rabelo Pinto**

Graduando em Enfermagem (2022-2026). Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).  
<https://orcid.org/0009-0004-8619-9053>. E-mail: welbert.leandro@gmail.com

### **Everson Miquéias Soares de Souza**

Enfermeiro. Faculdade Santo Agostinho. <https://orcid.org/0009-0009-6303-7103>.  
E-mail: eversonsoares120@yahoo.com.br

### **Matheus Filipe Oliveira Rocha**

Enfermeiro-Especialista em Trauma / Urgência e Emergência e Terapia intensiva (2021). Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI). <http://lattes.cnpq.br/9443180200268975>. <https://orcid.org/0000-0001-8628-1189>. E-mail: matheusrocha10566@gmail.com

### **Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro**

Doutora em Ciências da Saúde (2022). Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna.  
<http://lattes.cnpq.br/4626761353448368>. <https://orcid.org/0000-0002-5063-3733>.  
E-mail: claudiadanyella@hotmail.com

### **Carolina dos Reis Alves**

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. <http://lattes.cnpq.br/4090498580957301>. <https://orcid.org/0000-0003-2107-6306>.  
E-mail: carolina.calreis@yahoo.com.br

### **Marina Dias De Souza**

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Unimontes.  
<https://orcid.org/0009-0006-3614-1026>. E-mail: marinasousa.unimontes@gmail.com

### **Luana Guimarães De Souza**

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Unimontes.  
<https://orcid.org/0009-0003-3733-5699>. E-mail: luanaguimaraesdesouza@gmail.com

### **Henrique Andrade Barbosa**

Doutor em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.  
<http://lattes.cnpq.br/2248131440822111>. <https://orcid.org/0000-0002-5981-3087>.  
E-mail: henriqueabarbosa2007@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N2-48>

**RESUMO:** Objetivo: avaliar os sintomas de ansiedade em profissionais de enfermagem atuantes nos setores de urgência e emergência. Método: trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado em um Hospital Escola, no município de Montes Claros, Minas Gerais. Participaram da pesquisa 117 profissionais de enfermagem, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, atuantes nos setores de Pronto

ALVARENGA, T.C.; PINTO, W.L.R.; SOUZA, E.M.S.; ROCHA, M.F.O.; RIBEIRO, C.D.A.L.; ALVES, C.R.; SOUZA, M.D.; SOUZA, L.G.; BARBOSA, H.A. Avaliação dos sintomas de ansiedade em profissionais de enfermagem dos setores de urgência e emergência. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 5, n. 2, p. 751-760 abr./jun., 2026.



Socorro Adulto, Pronto Socorro Materno-Infantil, Centro de Terapia Intensiva Adulto, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Utilizou-se a escala Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21), além de questionários sociodemográfico e laboral. Os dados foram analisados por meio do software SPSS versão 20.0, sendo apresentados em frequências absolutas e relativas. Resultados: observou-se predominância do sexo feminino (68,4%), profissionais casados ou em união estável (53,8%) e técnicos de enfermagem (76,1%). Identificou-se que 46,2% dos participantes apresentaram algum nível de ansiedade, com destaque para ansiedade extremamente grave (23,9%). Conclusão: os resultados evidenciaram elevada prevalência de sintomas de ansiedade entre os profissionais investigados, demonstrando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e prevenção do adoecimento psíquico nos serviços de urgência e emergência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade; Enfermagem; Saúde mental; Emergências Profissionais de enfermagem.

### **ASSESSMENT OF ANXIETY SYMPTOMS IN NURSING PROFESSIONALS IN EMERGENCY DEPARTMENTS**

**ABSTRACT:** Objective: To evaluate anxiety symptoms among nursing professionals working in urgent and emergency care units. Method: This was a cross-sectional, descriptive, quantitative study conducted at a university hospital in the city of Montes Claros, Minas Gerais. The study included 117 nursing professionals comprising nurses and nursing technicians working in the Adult Emergency Department, Maternal-Child Emergency Department, Adult Intensive Care Unit, Neonatal Intensive Care Unit, and Pediatric Intensive Care Unit. The Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21) was used, alongside sociodemographic and occupational questionnaires. Data were analyzed using SPSS software (version 20.0) and presented as absolute and relative frequencies. Results: A predominance of females (68.4%), professionals who were married or in a stable union (53.8%), and nursing technicians (76.1%) was observed. It was found that 46.2% of participants exhibited some level of anxiety, with a notable prevalence of extremely severe anxiety (23.9%). Conclusion: The results revealed a high prevalence of anxiety symptoms among the professionals studied, demonstrating the need for institutional strategies aimed at promoting mental health and preventing psychological illness within urgent and emergency care services.

**KEYWORDS:** Anxiety; Nursing; Mental health; Emergencies; Nursing professionals.

## **INTRODUÇÃO**

Os profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de urgência e emergência estão expostos diariamente a situações de intensa pressão física e emocional, exigindo assistência contínua, tomada rápida de decisões e contato frequente com sofrimento humano e risco iminente de morte. Essas condições laborais favorecem o desenvolvimento de transtornos psíquicos e comprometem diretamente a qualidade de

vida dos trabalhadores e a assistência prestada aos pacientes (Dionísio-Lucânia, 2015; Assis *et al.*, 2022).

Os transtornos de ansiedade são caracterizados pela presença de medo excessivo, preocupação persistente e alterações emocionais e físicas que comprometem o funcionamento social e ocupacional dos indivíduos. Entre os principais sintomas estão inquietação, fadiga, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular e distúrbios do sono (American Psychiatric Association, 2014; D'Ávila *et al.*, 2020). A ansiedade é considerada patológica quando provoca sofrimento significativo e prejuízos funcionais importantes, sendo um dos principais agravos relacionados ao adoecimento mental dos trabalhadores da saúde, especialmente daqueles inseridos em ambientes críticos, como urgência e emergência (Frota *et al.*, 2022; Dias Fuzinelli *et al.*, 2025).

A pandemia da Covid-19 intensificou os impactos psicológicos sobre os profissionais de enfermagem, principalmente os trabalhadores da linha de frente, devido ao aumento da demanda assistencial, medo de contaminação, sobrecarga física e insegurança ocupacional, contribuindo para níveis elevados de ansiedade, estresse e sofrimento emocional (Dantas, 2021; Gouveia *et al.*, 2025). Além disso, a enfermagem caracteriza-se por jornadas prolongadas, múltiplos vínculos empregatícios, trabalho noturno e elevada responsabilidade assistencial, fatores que favorecem o desgaste físico e emocional dos profissionais (Booker *et al.*, 2019; Ribeiro *et al.*, 2019).

Nos setores de urgência e emergência, a necessidade constante de vigilância, rápida tomada de decisões, atendimento a pacientes graves e exposição frequente ao sofrimento humano tornam esses profissionais mais vulneráveis ao desenvolvimento de sintomas ansiosos e estresse ocupacional (Parvareh-Masoud; Cheraghi; Imanipour, 2021). Diante desse cenário, torna-se fundamental investigar os sintomas de ansiedade entre profissionais de enfermagem atuantes nesses serviços, considerando os impactos do adoecimento mental sobre a saúde do trabalhador e a qualidade da assistência prestada. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar os sintomas de ansiedade em profissionais de enfermagem dos setores de urgência e emergência.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado em um Hospital Escola, no município de Montes Claros, Minas Gerais. Participaram do estudo 117 profissionais de enfermagem, incluindo enfermeiros e técnicos de enfermagem, atuantes nos setores de urgência e emergência da instituição, especificamente Pronto Socorro Adulto, Pronto Socorro Materno-Infantil, Centro de Terapia Intensiva Adulto (CTI Adulto), Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neonatal) e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI Pediátrica).

A população do estudo foi composta por 209 profissionais de enfermagem atuantes nos setores investigados. O cálculo amostral considerou intervalo de confiança de 95%, erro padrão de 5%, prevalência máxima de 50% e acréscimo de 5% para possíveis perdas, resultando em uma amostra estimada de 136 participantes. Entretanto, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e considerando as perdas durante o período de coleta, a amostra final foi composta por 117 profissionais.

Foram incluídos profissionais com idade igual ou superior a 18 anos, em atividade laboral durante o período da coleta e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os profissionais afastados das atividades laborais.

A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento estruturado, elaborado na plataforma Google Forms, contendo questões relacionadas às características sociodemográficas, profissionais e aos aspectos de saúde mental dos participantes. O questionário foi aplicado presencialmente no local de trabalho e encaminhado aos profissionais por meio do aplicativo WhatsApp, possibilitando o preenchimento do formulário eletrônico. Antes da participação, foram apresentados os objetivos e procedimentos da pesquisa, sendo a inclusão dos participantes condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Utilizou-se como instrumento o questionário Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21), composto por 21 questões distribuídas entre sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Neste estudo foi utilizada especificamente a subescala de ansiedade,

composta por sete itens. Os escores foram somados e multiplicados por dois para classificação em normal, leve, moderado, grave e extremamente grave.

Além disso, foi aplicado um questionário sociodemográfico e laboral contendo informações referentes à idade, sexo, estado civil, renda, religião, atividade física, lazer, formação profissional, setor de atuação e turno de trabalho.

Os dados foram organizados e analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0, sendo apresentados por meio de frequências absolutas e relativas.

O estudo respeitou os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 8.133.689.

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa 117 profissionais da equipe de enfermagem atuantes nos setores de urgência e emergência realizado em um Hospital Escola, no município de Montes Claros, Minas Gerais.

Em relação à idade, observou-se média de 33,85 anos ( $\pm 8,77$ ), mediana de 34 anos, idade mínima de 19 anos e máxima de 52 anos.

Quadro 1 – Características sociais, demográficas e econômicas dos participantes (n=117).

| Variáveis              | n  | %    |
|------------------------|----|------|
| <b>Sexo</b>            |    |      |
| Feminino               | 80 | 68,4 |
| Masculino              | 37 | 31,6 |
| <b>Estado civil</b>    |    |      |
| Solteiro               | 45 | 38,5 |
| Casado / União estável | 63 | 53,8 |
| Separado / Divorciado  | 7  | 6,0  |
| Outro                  | 2  | 1,7  |
| <b>Renda</b>           |    |      |

|                                     |            |              |
|-------------------------------------|------------|--------------|
| Entre 1 e 2 salários                | 52         | 44,4         |
| Acima de 2 salários                 | 65         | 55,6         |
| <b>Outro trabalho remunerado</b>    |            |              |
| Sim                                 | 57         | 48,7         |
| Não                                 | 60         | 51,3         |
| <b>Religião</b>                     |            |              |
| Sim                                 | 106        | 90,6         |
| Não                                 | 11         | 9,4          |
| <b>Atividade / Exercício físico</b> |            |              |
| Sim                                 | 77         | 65,8         |
| Não                                 | 40         | 34,2         |
| <b>Lazer</b>                        |            |              |
| Sim                                 | 94         | 80,3         |
| Não                                 | 23         | 19,7         |
| <b>Total</b>                        | <b>117</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Observou-se predominância do sexo feminino, profissionais casados ou em união estável e renda superior a dois salários-mínimos.

Quadro 2 – Características acadêmicas e laborais dos participantes (n=117).

| Variáveis                | n  | %    |
|--------------------------|----|------|
| <b>Formação</b>          |    |      |
| Técnico de enfermagem    | 89 | 76,1 |
| Enfermeiro               | 28 | 23,9 |
| <b>Tempo de formado</b>  |    |      |
| Até 1 ano                | 5  | 4,3  |
| Entre 1 e 2 anos         | 15 | 12,8 |
| Acima de 2 anos          | 97 | 82,9 |
| <b>Turno de trabalho</b> |    |      |
| Diurno                   | 57 | 48,8 |
| Noturno                  | 27 | 23,1 |

|                                 |            |              |
|---------------------------------|------------|--------------|
| Diurno                          | 33         | 28,2         |
| <b>Setor de atuação</b>         |            |              |
| Pronto Socorro Adulto           | 25         | 21,4         |
| Pronto Socorro Materno-infantil | 10         | 8,5          |
| CTI Adulto                      | 30         | 25,6         |
| UTI Neonatal                    | 22         | 18,8         |
| UTI Pediátrica                  | 30         | 25,6         |
| <b>Total</b>                    | <b>117</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Houve predominância de técnicos de enfermagem, profissionais com mais de dois anos de formação e trabalhadores do turno diurno.

Quadro 3 – Sintomas de ansiedade nos profissionais investigados (n=117)

| <b>Sintoma de ansiedade</b> | <b>n</b>   | <b>%</b>     |
|-----------------------------|------------|--------------|
| Normal                      | 63         | 53,8         |
| Leve                        | 3          | 2,6          |
| Moderado                    | 18         | 15,4         |
| Grave                       | 5          | 4,3          |
| Extremamente grave          | 28         | 23,9         |
| <b>Total</b>                | <b>117</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Observou-se que 46,2% dos participantes apresentaram algum nível de ansiedade.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram predominância do sexo feminino entre os profissionais investigados, corroborando o perfil historicamente feminizado da enfermagem brasileira. Achados semelhantes também foram observados em estudos que identificaram maior participação de mulheres em pesquisas relacionadas à saúde mental da enfermagem. Essa predominância pode estar associada à dupla jornada de trabalho,

envolvendo responsabilidades profissionais e domésticas, contribuindo para maior desgaste físico e emocional, além do fato de quase metade dos participantes relataram possuir outro vínculo empregatício, situação frequentemente associada à sobrecarga laboral e ao sofrimento psíquico. Os resultados relacionados à atividade física, religião e lazer podem representar fatores de proteção emocional para os trabalhadores investigados, entretanto, mesmo diante desses mecanismos de enfrentamento, identificou-se importante prevalência de ansiedade, demonstrando que as exigências emocionais dos setores críticos permanecem elevadas (Almeida et al., 2025; Dias Fuzinelli et al., 2025).

Quanto às características laborais, observou-se predominância de profissionais inseridos em unidades críticas, como CTI Adulto e UTI Pediátrica. Esses ambientes exigem assistência contínua, vigilância constante e rápida tomada de decisões, fatores associados ao aumento da pressão psicológica e do desgaste emocional dos profissionais (Parvaresh-Masoud *et al.*, 2021).

O principal achado deste estudo refere-se à elevada prevalência de sintomas de ansiedade entre os profissionais investigados. Embora parte dos participantes tenha apresentado classificação normal, identificou-se que 46,2% apresentaram algum nível de ansiedade, com destaque para ansiedade extremamente grave. Esse resultado demonstra importante comprometimento emocional da equipe investigada e merece atenção, uma vez que sintomas intensos de ansiedade podem comprometer a concentração, o raciocínio clínico, a tomada de decisões e a segurança da assistência prestada aos pacientes (Booker *et al.*, 2019).

Foram encontradas elevadas ocorrências de ansiedade e depressão em profissionais da enfermagem hospitalar, associadas às condições de trabalho, sobrecarga assistencial e pressão emocional. Além disso, os transtornos de ansiedade estão entre as principais causas de afastamentos laborais entre trabalhadores da saúde, impactando diretamente a produtividade profissional e a qualidade da assistência (Dias Fuzinelli *et al.*, 2025; Ribeiro *et al.*, 2019).

Outro aspecto importante refere-se aos impactos psicológicos persistentes após a pandemia da Covid-19, com aumento significativo dos níveis de ansiedade, estresse e

sofrimento psíquico entre profissionais da enfermagem que atuaram diretamente durante o período pandêmico (Gouveia *et al.*, 2025).

Nesse contexto, os achados desta pesquisa reforçam a necessidade de implementação de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental dos trabalhadores da enfermagem. Medidas como acompanhamento psicológico periódico, grupos de apoio emocional, programas de escuta qualificada, incentivo à prática de atividades físicas e melhoria das condições laborais podem contribuir significativamente para redução dos níveis de ansiedade e prevenção do adoecimento psíquico.

Como limitações do estudo, destacam-se o quantitativo de participantes abaixo da amostra inicialmente calculada, as recusas em participar da pesquisa e as dificuldades relacionadas ao preenchimento do questionário.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi alcançado, uma vez que foi possível avaliar os sintomas de ansiedade em profissionais de enfermagem atuantes nos setores de urgência e emergência.

Os resultados demonstraram elevada prevalência de sintomas ansiosos entre os participantes, incluindo classificações moderadas, graves e extremamente graves, evidenciando importante comprometimento emocional da equipe investigada.

Diante dos achados encontrados, destaca-se a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, prevenção do adoecimento psíquico e melhoria das condições laborais nos serviços de urgência e emergência.

Sugere-se a realização de novos estudos envolvendo diferentes instituições hospitalares e análise de fatores associados aos sintomas de ansiedade em profissionais da enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. F. N. et al. **Avaliação da depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de enfermagem emergencistas: estudo transversal.** Revista Enfermagem UERJ, v. 33, 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOOKER, L. A. et al. **Exploring the associations between shift work disorder, depression, anxiety and sick leave taken amongst nurses.** Journal of Sleep Research, v. 28, n. 3, e12872, 2019.

D'ÁVILA, L. I. et al. **Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português: revisão integrativa.** Revista Psicologia e Saúde, v. 12, n. 2, p. 155-168, 2020.

DANTAS, E. S. O. **Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19.** Interface, Botucatu, v. 25, p. 1-9, 2021.

DIAS FUZINELLI, J. P. et al. **Sintomas de ansiedade e depressão em profissionais da enfermagem: estudo descritivo e inferencial.** CES Psicología, v. 18, n. 3, p. 16-29, 2025.

DIONÍSIO-LUCÂNIA, E. R. **Ansiedade, depressão, estresse e habilidades de vida de trabalhadores de um hospital de ensino do interior de São Paulo.** 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2015.

FROTA, I. J. et al. **Transtornos de ansiedade: história, características clínicas e classificações atuais.** Journal of Health & Biological Sciences, 2022.

GOUVEIA, A. C. et al. **Depressão, ansiedade, estresse e habilidades de vida de profissionais de enfermagem que atuaram na pandemia da Covid-19 em um hospital de alta complexidade.** ARACÊ, v. 7, n. 5, p. 21630-21644, 2025.

**interpersonal conflict in prehospital emergency: concept analysis.** Journal of Education and Health Promotion, v. 10, p. 347, 2021.

PARVARESH-MASOUD, M.; CHERAGHI, M. A.; IMANIPOUR, M. **Workplace**

RIBEIRO, H. K. P. et al. **Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 44, p. 1-8, 2019.

Submissão: janeiro de 2026. Aceite: fevereiro de 2026. Publicação: junho de 2026.